

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	58000	Por um anno	58500
Por 6 mezes	38000	Por 6 mezes	38500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 4 de Fevereiro, domingo da Quinquagesima.—S. Valentin, martyr em Roma, 270.
 15 Segundo-feira.—S. Faustino e S. Jovita, irmãos e martyrs em Brescia, 122.
 16 Terça-feira.—S. Porphyrio, martyr em Caesarea, 309. Santa Juliana, virgem e martyr em Nicomedia, 290. Comemoração da Flagellação do Nosso Senhor.
 17 Quarta-feira de Cinza.—S. Silvino, bispo na França, 718. S. Donato, martyr em Modena, 503.
 18 Quinta-feira.—S. Theotônio, sacerdote em Coimbra, 1160. S. Simão, bispo de Jerusalem e martyr, 105.
 19 Sexta-feira.—S. Conrado, cronista na Sicilia, 1351. Santo Alvaro de Cordova, 1120.
 20 Sábado.—Santo Eleutherio, bispo de Tornaí, 532.

EVANGELISANDO

A nenhum espirito observador é dado ignorar o movimento Religioso com que em todos os tempos, e momento quando surgem doutrinas subversivas, é sacudido o mundo e são profundamente abaladas as sociedades.

Quando a descrença na sua esterilidade de morte parece querer alastrar-se como escairacho damninho, quando a indiferença assume nas almas e no seio das consciencias proporções sympathicas de uma anestésia dos sentimentos suprasensíveis ou de uma atrophia das aspirações para as elevadas espheras do sobrenatural e do divino, manifesta-se então mais viva, mais intensa, e mais incoercível a necessidade da religião. A incredulidade é um phenomeno esporadico e constitue uma excepção odiosa. A crença é um facto permanente, e entra como elemento indispensavel na formação do homem, acompanhando-o desde o seu nascimento, sustentando-o através de todas as vicissitudes de sua existencia, presidindo á sua educação, resolvendo todos os problemas e contradicções de seus destinos para levar-o á consecução do seu fim supremo. Da fé originam-se todas as fortalezas e sustentam todas as esperanças.

Ella forma a caudal purissima dos inefáveis consolações, incapazes de trahirem o espirito e de burlarem o coração. Ella opera nos individuos a regeneração, elevando-lhes a dignidade, purificando-lhes o character, e aparelhando-os para os trabalhos e luctas da trajectoria terrena. A' fa-

milia dá a base granítica da sua constituição e da sua grandeza, creando a pureza immacula e duradoura dos affectos e estabelecendo a cordura dos sentimentos, que vibram reciprocos nos corações vinculados para formarem o lar. A' sociedade ella fornece as normas de sua constituição, ministrando-lhe ao mesmo tempo as garantias da sua estabilidade e do seu desenvolvimento. Quando por intermitencias ella desaparece, porque votam-na ao abandono ou ao esquecimento, os odios surgem, as paixões fervilham, as dissensões com o seu cortejo de perturbações sinistras e frementes, levadas na voz dos demagogos e dos despotas, multiplicam-se assombrosamente, denunciando um eonjunto de causas subversivas da ordem, da paz, da concordia e da tranquillidade.

Nessas horas conturbadas, em que rugem a vindicta e espumam as coleras bravias, não ha procurar pela salvação senão no elemento indispensavel que foi desprezado—a fé.

Ha quem pretenda arrancar-a ao povo, apontando-a perversamente como um phantasma ou estorvo. E para substituil-a apregoam certos principios dos quaes só podem desentranhar-se consequencias de desespero e de agonias satanicas. Esses emancipados, na sua soberba e na sua temeridade, recusam-se a dar a esse mesmo povo os meios de bem-estar e de felicidade. E quando o povo geme, quando se contorce na ancia da fome, na tortura da dor, na miseria do aviltamento, atiram-lhe então o nome sonoro e retumbante—lucta pela vida. Notabilissimo orador, philosopho pensador, analysando esse nome, disse que elle era o disfarce com que se acobertava a maldade humana, a ironia suprema com que se consolava a afflicção, e a gargalhada amarella que espreitava o derradeiro estertor de um moribundo. Esses enfatuados nunca estiveram um só momento em contacto com o povo, que querem corromper, nunca penetraram o lar do pobre e do desvalido, nunca tactearam as chagas abertas pelo desprezo e pelo desconforto, e por isso mófam da crença amiga e da religião consoladora que lhe serve de amparo e de manancial de forças e allivios.

Felizmente, o povo vai de dia para dia conhecendo seus amigos e seus bemfeitores. Elle é todo prèssas e actividade em dar boa acolhida aos que lhe dirigem a alma para um mundo melhor, annunciando-lhe o reino do amor e da misericordia

de Christo—o Redemptor,—procurando-o através de sacrificios e de trabalhos para abraçal-o quando elle se julga sosinho e amesquinhado. O povo rejubila-se quando em nome do Christo e da sua Igreja apparecem os que se afanam por confortal-o, dando-lhe a evangelisação em que se condensam seus direitos e seus deveres.

M. L.

MENTIRAS HISTORICAS A INQUISIÇÃO

II

A Inquisição, dizem os inimigos da religião catholica, é a mancha mais negra que afeia o corpo da Igreja, o opprobrio do engenho humano, o inimigo mais feroz que tem tido as sciencias. Pois esta instituição matou a liberdade de pensamento, perseguu cruelmente os homens scientificos, amedrontou os espiritos mais galhardos, derramou trevas nos horisontes que deveriam ser illuminados pelos esplendores da sabedoria, ficando aquelles tempos óminosos gravados nos annaes da historia como os tempos mais aziagos para a cultura intellectual.

No prurido assanhado de calumniarem tudo que nos vem da Igreja, os anti-cleéricos refugiam-se nos arraiaes insondáveis da historia, feita á sua imagem e semelhança, esquecendo facilmente factos historicos e confundindo épochas, edades, datas e instituições. E' assim que, quando fallam da inquisição, mettem logo de permeio os jesuitas, dando a entender que estes foram seus fundadores, quando appareceram elles muito depois. Mas a differença é pequena—tres seculos apenas.

A sociedade era radicalmente christã, quando appareceu o tribunal da inquisição. A religião era o elemento constitutivo de todos os governos, não só em um paiz particular, mas em toda a Europa. Quem a atacasse, atacava o mesmo governo, atacava toda a sociedade e ficava sujeito ás penas decretadas pelas leis de então.

A heresia dos terríveis albigenses deu origem á inquisição. A procura desses anarchistas que levavam a ferro e a fogo tudo quanto encontravam após si, foi ordenada pelas leis d'aquelle tempo, pelos magistrados, sacerdotes e leigos. Deu-se então o que dá-se hoje com os anarchistas—a perseguição dos governos, ameaçados por essa lepra social. Esta medida de repressão não era menos prudente do que o é agora nos

Estados Unidos da America do Norte e na Europa.

Os historiadores, referindo-se aos albigenses, pintam-nos mais ou menos nestes termos: Em politica e religião, negação completa de toda a auctoridade, insubordinação, anarchia; em moral, destruição da familia, ausencia de toda a regra e por consequencia de todo o dever. E' o anarchismo puro e genuino. Tão grande foi a multidão dos culpados que compareceram perante os bispos que elles julgaram-se insufficientes para levarem avante essa tarefa tão grave e delicada. Foi, pois, necessario recorrer-se a homens especiaes, encarregados de buscar os hereges, julgal-os e condemnal-os; d'ahi o famoso tribunal da inquisição constituido no synodo de Tolosa no anno de 1229. O primeiro canon desse synodo ordenou que os bispos instituíssem nas parochias uma commissão composta de um sacerdote e dois ou tres leigos, afim de descobrir os hereticos e os denunciar aos bispos e aos magistrados. Mas porque estas commissões procediam muitas vezes com despotismo e rigor, e muitos innocentes se tornaram victimas de odios particulares, o papa Gregorio IX encarregou dessa tarefa á ordem de S. Domingos.

Nascido das necessidades da época, visto que se tratava de livrar da anarchia as mais bellas provincias da França meridional, estabelecendo nellas a paz, a ordem, os costumes ultrajados, e não applicando senão as leis vigentes—que ainda hoje ha contra os Cesario Santo, Ravachal etc.—o dito tribunal appareceu sem causar surpresa nem sensação. Innumerous foram os serviços prestados pelos inquisidores; a anarchia dos albigenses foi obrigada a desaparecer quasi inteiramente no decurso do seculo decimo terceiro.

O tribunal da inquisição, terminada sua missão, teria desaparecido, si os soberanos não tivessem pedido para mantel-o. Foi a pedido dos principes que o tribunal inquisitorial foi estabelecido nas diversas partes do occidente. Frederico II, imperador da Allemanha, foi o primeiro monarcha que pediu o favor da inquisição para seus estados. Innocencio IV, então papa, annuiu aos seus desejos e approvou, mitigando-a, uma constituição severa que lhe apresentara o imperador. E' o que se faz ainda hoje, em pleno seculo vigesimo, contra o anarchismo. S. Luiz, rei da França, o prototypo dos imperantes, de volta da terra santa (1255), vendo que não estava extinto de todo o fermento do anarchismo albigense, sollicitou instantemente ao papa Alexandre IV para que fosse estabelecido o tribunal da inquisição no interior da França. O papa accedeu, encarregando dessa difficil tarefa aos dominicanos francezes e ao guardião dos franciscanos de Paris. Na Hespanha foi a inquisição estabelecida em 1478, pelo papa Sixto IV, a pedido de Isabel de Castilha e Fernando de Arragão. No seculo decimo sexto João III a pediu com instancia para Portugal e o papa Paulo III a concedeu por uma bulla de 22 de maio de 1536. Em Veneza foi estabelecida por ordem do senado, e tres senadores della faziam parte.

Dest'arte o tribunal de inquisição era mais de instituição civil que religiosa—facto essencial e sempre dissimulado ou ignorado pelos inimigos da Egreja.

(Continúa.)

— « » —

Evangelho da domingo da Quinquagesima

(Luc. 18, 31—43.)

Naquelle tempo tomou Jesus á parte os doze Apostolos e lhes disse: Eis aqui, vamos para Jerusalem, e tudo o que está escripto pelos prophetas, tocante ao Filho do homem, será cumprido: Eis que será entregue aos gentios, e será escarnecido e açoitado e cuspido. E depois que o tiverem açoitado, matal-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. Mas os Apostolos nada disto comprehenderam, e era para elles obscuro este discurso, e não entendiam o que se lhes dizia. Ora aconteceu que, quando ia chegando a Jerichó, um cego estava sentado á borda do caminho, pedindo esmola. E ouvindo tropel da gente que passava, perguntava o que era aquillo. E lhe disseram que Jesus Nazareno passava. No mesmo instante clamou dizendo: Jesus, filho de David, compadece-te de mim. Os que iam adiante, o reprehendiam para que se calasse. Mas elle muito mais clamava: Filho de David, compadece-te de mim. Parando então Jesus, mandou que lh'o trouxessem. E havendo chegado, o interrogou dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou. E immediatamente viu e seguia glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

Explicação—A Egreja, esta terna mãe sempre occupada da salvação de seus filhos, recorda-lhes, nestes dias de loucura e extravagancia, os soffrimentos do Salvador. Quer premunir seus filhos contra a seducção desses divertimentos contagiosos do carnaval, que são a causa da perda de tantas almas.

«Eis, diz Jesus, vamos a Jerusalem e tudo o que foi escripto pelos prophetas, tocante ao Filho do homem, será cumprido.» Caminhava com muita pressa o divino Mestre para o theatro dos seus opprobrios: trata-se de salvar os homens, isso é sufficiente para tornar-se doce a morte ignominiosa e cruel. Aprendamos delle a soffrer com placidez e firmeza as injurias, calumnias e perseguições, orando por aquelles que nos fazem soffrer e evitando a vingança. O mal que se sabe supportar, diminue por metade, e quando o supportamos por amor de Deus, converte-se em consolação.

Imitemos tambem o cego de que falla o Evangelho, pedindo ao divino Mestre que nos livre do estado da cegueira espiritual, em que nos achamos, preferindo, muitas vezes, o peccado á virtude. Procuremos a Jesus, na pessoa do seu ministro, que, depois de termos confessado os nossos peccados com arrependimento, nos devolverá, com a vista da alma, a paz, alegria e felicidade.

A perseguição da religião é a ruina do Estado

Trecho do discurso de Ruy Barbosa no Collegio Anchieta em Novo Friburgo:

«Duas vezes, quando menos, entre nós, o braço secular provou forças contra as crenças da nação: uma nos tempos coloniaes, outra nos tempos imperiaes. Da ultima a coroa brasileira sentou o episcopado brasileiro no banco dos réos, sem outro fructo que a mortificação das almas e, afinal a capitulação do regalismo. Da primeira foi o golpe do marquez de Pombal. E onde pararam os seus effeitos no Brazil? Diga a eloquencia poderosa de Eduardo Prado na sua bella conferencia acerca da companhia de Jesus e a colonisação brasileira: «Com a expulsão dos jesuitas, no seculo passado, a civilisação recuou centenas de leguas dos centros do continente africano e do Brazil. As prosperas povoações do Paraná e do Rio Grande caíram em ruinas; os indios volveram á vida selvagem; as aldeias do Amazonas despovoaram-se, e, até hoje, reinam a solidão e o deserto, onde havia já a sociabilidade humana. Em nossos dias as bandeiras da Inglaterra, da Allemanha, da Belgica, ou da França tremulam, em Africa, sobre as ruinas de edificações religiosas, num solo que seria portuguez, se não tivessem sido largadas ao abandono e votadas ao esquecimento aquellas terras, onde, pelos missionarios, dominava Portugal.»

Não ha um só desses excessos da intolerancia, que não affligisse, empobrecesse, e barbarizasse, que não enxovalhasse, desnaturasse e arruinasse as nações, a quem a razão de estado os haja imposto, sob os despotismos antigos e modernos. Que differença existirá, moralmente e socialmente, entre o despotismo de um monarcha lusitano procrevendo os judeus, e o despotismo de um ministro portuguez banindo os jesuitas? Que differença entre o absolutismo da coroa de França perseguindo os huguentos e o absolutismo da republica franceza explindo as congregações religiosas? O pretexto é sempre o dever religioso, o dever politico, ou o dever liberal. O resultado o aniquilamento da liberdade, a enthronisação da força, o martyrio da conciencia christã.

Felizmente nos achamos pelo nosso direito fóra da região desses cyclones. Mas bem fragil barreira são as constituições, quando os povos não firmam debaixo dellas o seu tecto.

O povo brasileiro está, por ora, ausente da nossa. Ainda não assentou alli morada. Si conseguirmos que o faça, ha de ser por obra das gerações novas, cujos representantes sois. Mas essas mais não farão que acelerar o curso da nossa decadencia, descer apressadamente o ingreme declive, se não se retemperarem nas fontes perenes do verbo christão. Todos os mandamentos se encerram naquelle que subordina o amor dos homens ao amor de Deus. Ora, o amor de Deus impõe ás nações o dever de não corarem da sua fé, e nella se reconstituirem; que outro meio não ha de se reabilitarem nos costumes, e se consolidarem na liberdade.

Não é a soberania do povo o que salva as republicas. Não são as urnas electoraes que melhoram os governos. Não é a liberdade politica o que engrandece as nações. A soberania do povo constitui apenas uma força, a grande força moderna, entre as nações embebidas na justa aspiração de se regerem a si mesmas. Mas essa força popular ha mister dirigida por uma alta moralidade social. As eleições mudam os governos, mas não os reformam. As liberdades politicas não têm por objecto satisfazer a vaidade dos cidadãos, entregando-lhes em fracções dispersas o sceptro do poder. O verdadeiro destino dessas liberdades está em revestirem e abroquelarem as liberdades civis, isto é, os direitos da consciencia, da familia e da propriedade. Essas tres categorias de direitos ancoram na palavra divina, a saber, na divina constituição do homem. Mas só os povos religiosos os têm definido e praticado seriamente, ao menos no que respeita a consciencia e a familia. Só entre elles o santuario é inviolavel. Só entre elles a mulher não pára em debil instrumento do outro sexo. Só entre elles a liberdade de testar consagra a autoridade paterna, depura o amor filial e offerece ao trabalho estímulos incomparaveis. Só entre elles, pelo direito de reunião e pelo direito da associação, consubstanciados na vida quotidiana, se pratica em escala realmente bemfazeja a grande caridade, e as classes possuidoras se misturam, pela beneficencia mais profusa, ás classes laboriosas. Eis os elementos fundamentaes do Estado christão. A Inglaterra e os Estados Unidos são os seus dous grandes typos e os seus dous soberbos resultados.

As formas politicas são vãs, sem o homem que as anima. E' o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o individuo não pode ter essa fibra, esse equilibrio, essa energia, que compoem os fortes, senão pela consciencia do seu destino moral, associada ao respeito desse destino nos seus semelhantes. Ora eu não conheço nada capaz de produzir na creatura humana em geral esse estado interior, senão o influxo religioso. Nem o atheismo reflexivo dos philosophos, nem o inconsciente atheismo dos indifferentes são compatíveis com as qualidades de acção, resistencia e disciplina essenciaes aos povos livres. Os descrentes, em geral, são fracos e pessimistas, resignados ou rebeldes, agitados ou agitadores. Mas ainda não basta erer: é preciso erer definida e activamente em Deus, isto é, confessal-o com firmeza, e pratical-o com perseverança.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

PARIS, 29.—O bispo de Meaux que fôra processado por não obedecer ás novas leis sobre as congregações religiosas, foi absolvido pelo respectivo tribunal.

TURIM, 26.—Um violento incendio, motivado pelo contacto de fios electricos, irrompeu na bibliotheca da Universidade. Durante 4 horas o fogo estendeu-se pelo vasto estabelecimento de ensino, destruindo 36 de suas salas. Os damnos são in-

calculaveis: 320.000 volumes, todos os manuscritos historicos pertencentes á casa de Saboia, autographos de reis, papas e imperadores, preciosos codices e grande numero de manuscritos orientaes foram destruidos pelas chammas, salvando-se sómente os celebres codices de Bobbio. O desastre constitui uma enorme desgraça para as classes intellectuaes.

MANAOS, 27.—O correspondente do *Jornal do Brazil* entrevistou o sr. Gentil Norberto, que veiu do Acre, enfermo. Gentil declarou que a situação actual dos acreanos é excellente, correndo o trabalho normalizado e havendo completa paz. As forças acreanas estão reduzidas a um contingente para policiar o territorio do sul. A situação das forças federaes tambem é boa, reinando a maior harmonia com os acreanos. Conhecidas as suas bases, o tratado de Petropolis causou a maior satisfação, visto attender ás aspirações dos acreanos que queriam a integridade da patria. O coronel Placido está satisfeitissimo com o tratado, tendo desmentido os boatos de aspirações politicas, declarando que quer sómente viver do seu trabalho. Irá ao Rio de Janeiro, sendo acompanhado por Gentil Norberto, Baptista Moraes, Joaquim Victor e Antunes Alencar, afim de complimentar o governo pela feliz solução da questão.

A REVOLUÇÃO DE URUGUAY

Apparicio Saraiva, chefe da revolução, que foi derotado pelo general Muniz, aproximou-se, no principio da semana, da cidade de Montevidéo. O governo preparou activamente as fortificações de defesa da cidade, levantando trincheiras nos subúrbios, e remetteu á ilha das Flores diversos partidarios dos revolucionarios. Não se acredita que Apparicio ousará atacar a cidade por approximar-se em marchas forçadas a vanguarda do general Muniz e outras tropas. Consta ser plano de Apparicio operar a sua retirada para a Republica Argentina, não sendo a sua investida sobre Montevidéo mais do que um ataque simulado.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZ

Rompeu a guerra entre a Russia e o Japão. A esquadra japoneza atacou a esquadra inimiga em Porto Arthur, bombardeou a fortaleza que soffreu grandes estragos e capturou diversos navios mercantes russos. Os navios russos empenhados no combate de Porto Arthur ficaram desarvorados, quatro couraçados e dois cruzadores russos renderam-se á esquadra japoneza.

— « » —

Asylo de Orphãs S. Vicente de Paulo

E' notorio que espiritos mal orientados tratam de fazer erer ao publico que a realização do *asylo para orphãos* é combatida pelos que se congregaram para abrir n'esta capital—o que, mercê de Deus já conseguiram—*Asylo de Orphãs S. Vicente de Paulo*.

Tão erronea affirmação obriga-me, na qualidade de presidente da Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de

Paulo, a patentear como foi e para o que foi que se creou esse Asylo.

Funcionando no collegio Coração de Jesus das Irmãs da Divina Providencia as aulas *gratuitas* de S. Vicente de Paulo, com uma matricula superior a 100 crianças pobres, deu isso motivo que a benemerita e caridosa Irmã Superiora d'aquelle estabelecimento pensasse em crear um Orphanotrophio; para tanto, e de accordo com o director do collegio, rev. padre Carlos Schmees, fez á Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo a seguinte proposta:

« A congregação das Irmãs da Divina Providencia forneceria, para a installação de um Orphanotrophio para *meninas* orphãs e desvalidas, a casa e as Irmãs que fossem precisas para a educação das mesmas orphãs, e a Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo angariaria donativos e contribuiria com uma quantia mensal para a manutenção e vestuario de cada orphã que fosse recolhida ao estabelecimento.»

Levi ao conhecimento dos meus confrades a proposta acima que, depois de discutida, tive a satisfação de ver unanimemente approvada.

Em sessões subsequentes, nomeei comissões que angariaram donativos para a installação d'aquelle tão util estabelecimento de caridade, tendo unicamente em vista retirar da subsequente perdição a tantas infelizesinhas que por ahí vegetão, para mais tarde tornal-as uteis e dignas da sociedade em que vivemos.

A todos pedimos porque entendemos que a caridade não tem patria nem religião; entretanto, não deixamos tambem de reconhecer que a caridade sem religião pode ser tudo, menos caridade, conforme os ensinamentos do Divino Mestre, seguidos por aquelle que nos congregou,—o nosso glorioso S. Vicente de Paulo.

Nestas condições, como deixar de aceitar de braços abertos aquella grande e generosa offerta?

Por ventura, ignorão ainda os que não se deram ao trabalho de ir visitar aquelle estabelecimento, que ali estão recolhidas desde o dia 1º de janeiro do corrente anno 10 infelizes meninas orphãs?

Que com a adaptação do prédio já foi dispendida quantia muito superior a..... 2:000\$000 e mais outro tanto com a compra do terreno contiguo ao mesmo estabelecimento, afim de tornal-o mais independente?

Que tudo isto e mais ainda o que estão fazendo aquellas verdadeiras filhas de caridade é sómente em beneficio da nossa moral social?

Feito este pequeno historico, parecem-me bem patentes os intuitos que presidiram á criação do Asylo S. Vicente de Paulo, sem que, de boa fé, se possa attribuir aos que por elle se interessaram e continuam empregando os seus melhores esforços, o menor vislumbre de opposição a outro estabelecimento congenere, tanto mais que o projectado é destinado a «orphãs» e o já fundado é para «orphãs»,—completando-se, por consequencia, o auxilio, o amparo aos que vivem desherdados

do grande bem que neste mundo se possa gosar.

E nem se poderia comprehender que congregados de S. Vicente de Paulo—o patrono dos orphãos—pertencessem ao numero dos que se oppõem á creação de um asylo para esses infelizes entesinhos.

Florianópolis, 10—2—904. — *J. Simas.*

TIJUCAS

Com grande solemnidade festejou-se nessa parochia o Orago S. Sebastião, com novenas, transladação, missa, sermão, procissão á tarde, terminando tudo com benção solemne do Santissimo Sacramento Pictoresco e deslumbrante aspecto apresentava a Villa na vespera e dia, toda ornada em arcos, com palpiteiras, bandeirolas, luzes em profusão, na quasi extensão de 3.300 metros. A concorrência em todos os actos foi extraordinaria, comparecendo as bandas de musica *Carlos Gomes* e *Benjamin Gallotti*.

No dia 21 de janeiro deu-se principio á construcção da torre da matriz de Tijucas, que elevar-se-á á altura de 25 metros, planta artistica do constructor *Attilio Murari*.

Brevemente estarão terminados os trabalhos da capella Santa Anna, no Porto do Moura, do municipio de Tijucas.

MAIS UMA MENTIRA

Percorre os jornaes a noticia de terem os americanos expulsado das Philippinas 6.000 frades.

Em todas as Philippinas não ha mais de 1.000 padres e frades, e o governo americano nem pensa em expulsar os frades com os quaes mantem as melhores relações.

MAIS UMA

Já declarámos por mais de uma vez que não fazemos da imprensa um arauto de calunnia e de torpezas. Por isso, comprehenderão os leitores o motivo porque não damos a minima resposta ao que *A Vida* transcreveo d'*O Imparcial*.

Prezamos nossa dignidade, a illibada pureza das victimas e a dignidade dos que nos leem.

Amanhã com nemora mais um anniversario entre os affectos de seo digno esposo e querida filhinha, a Exma. Sra. D. Virginia de Mendonça, consorte do nosso collaborador e amigo pharmaceutico *Farias de Mendonça*.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no Hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, e nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto e ás 10 horas na Matriz.

Quarta-feira de cinza—Missas com distribuição de cinza ás 8 horas na Matriz, em S. Francisco e no Menino Deus e ás 9 horas na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 7 1/2 no Menino Deus.

De tarde, ás 6 1/2, Via Sacra na Matriz e no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dóres ás 8 horas na Matriz.

De tarde, ás 6 1/2, Coroinha de N. S. das Dóres, na Matriz.

Coragem de um Arcebispo catholico

Na occasião do incendio do theatro iroqueez em Chicago onde mais de 600 pessoas perderam a vida, foi admiravel a bella conducta do catholico Arcebispo de Chicago, que, penetrando no edificio em chammas, despiu o fato, desembaraçou-se do chapéu, escalou, mercê de esforços sobrehumanos, as galerias superiores e tomou a direcção dos soccorros, encorajando os feridos, exhortando-os a terem confiança em Deus e deixando o seu papel de salvador para dar a suprema bençam e absolvição aos moribundos.

Convidado a retirar-se em vista do perigo que corria, recusou-se energicamente, dizendo que não partiria emquanto houvesse um vivo no theatro. Por fim, augmentando o perigo e estando um muro para ruir sobre elle, os bombeiros e os agentes de policia arrancaram-no á força para fóra da zona perigosa.

O novo Bispo de Manilha

No *Italian Herald*, de New-York, acha-se esta correspondencia de S. Luiz, nos Estados Unidos:

«O Rev. J. J. Harty, antigamente Vigario da Igreja de São Leão em Saint-Louiz e agora Arcebispo das Ilhas Philippinas, antes de partir para Manilha, quiz deixar um exemplo de caridade christan, que recorda as grandes virtudes de São Lourenço e do Santo de Assis.

Tudo o que possuia, mais de 57 mil dollars, distribuiu ás familias pobres da parochia de São Leão e

ao fundo para resgatar a divida que pésa sobre a Igreja por ella muito tempo governada. O digno Sacerdote partiu para Manilha, levando comsigo apenas as vestes absolutamente necessarias e alguns dollars no bolso.

Deixando Saint-Louiz, elle disse:

«Eu vou para as Philippinas como mensageiro de paz. A minha empreza leva escripto: *Amor e dever*. Entendo respeitar amplamente as tradições do povo para onde eu vou e tenho toda certeza de alcançar successo pela tribuna».

Quando o Rev. Harty estava para partir, denão poucas familias senhoris da cidade lhe foram enviados ricos presentes. Elle os destinou todos para obras de caridade.

Assim o Reverendo parte para Manilha abençoado por todos, acompanhado pela saudação reconhecida de uma população inteira».

Centro Instructivo

Esteve brilhante e muito concorrido o terceiro sarão litterario realisado no theatro Alvaro de Carvalho, na noite de 12 do corrente.

Penhorados, agradecemos o amavel convite que nos foi dirigido.

A' directoria do «Centro Instructivo», apresentamos as nossas sinceras felicitações, não só pela data que festejou como pelo modo porque foi dirigido toda a solemnidade.

ANNIVERSARIO

Festejou, no dia 11 mais um anniversario natalicio, o Sr. Euclides Schmidt, gerente das officinas typographicas da Livraria Moderna.

O estimado moço, foi, durante o dia, muito cumprimentado.

A noite fez-se musica, prolongando-se as danças até alta madrugada, retirando-se todos os presentes captivos pela maneira gentil porque foram tratados pelos donos da casa.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8, Rua Republica, 8
FLORIANOPOLIS